

Ver e ouvir uma outra Brasília

Esta edição da Revista Com Censo, RCC#43, tem rosto, ritmo e sonoridade de Brasília. A obra escolhida para a capa, “Cobogó”, da consagrada repórter fotográfica Zuleika de Souza, revela cenas e movimentos do cotidiano da Capital Federal. Na entrevista com Reco do Bandolim, aprofundamo-nos na trajetória de determinação e devoção à música brasileira que colocou Brasília no mapa cultural como a Capital do Choro.

A cidade inaugurada por Juscelino Kubitschek nasceu para ser “Brasília, Cidade da Esperança”, projetada como símbolo de um país moderno, integrado e confiante em seu futuro. João Goulart, ao assumir a presidência em 1961, recorreu a esse imaginário para impulsionar as Reformas de Base — agrária, urbana, entre outras — voltadas à redução das profundas desigualdades sociais enfrentadas por tantos brasileiros, inclusive pelos trabalhadores que ergueram a nova capital.

Em Faroeste Caboclo, a Legião Urbana narra a saga de um imigrante nordestino que chega a Brasília embalado pela esperança de melhores dias, impressionado pela grandiosidade da cidade: “Meu Deus, mas que cidade linda. No Ano Novo eu começo a trabalhar. Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro / Ganhava cem mil por mês em Taguatinga”. Este olhar — simultaneamente admirado e crítico — ecoa as ambivalências de uma cidade marcada por sonhos, contradições e desigualdades.

No romance de Andressa Marques, com resenha já publicada pela revista, encontramos um diálogo sensível com essa dimensão esperançosa. A escritora rememora os candangos, que escreveram mensagens nas galerias subterrâneas do Congresso Nacional. Em uma delas, lê-se: “...desejo que esta cidade cuide do futuro de meus filhos”. Nesse gesto, manifesta-se o desejo coletivo de que Brasília, para além de seu traçado reconhecido mundialmente, cumpra a promessa de acolher e proteger as futuras gerações.

Assim, esta cidade — planejada como símbolo de esperança, celebrada em canções, reinventada pelo Choro e constantemente reinterpretada por seus habitantes — tem contribuído, ao longo dos anos, para a construção de uma educação comprometida com a diversidade, a inclusão, os saberes ancestrais e a valorização da própria história.

Nesta edição da Revista Com Censo, os textos destacam a amplitude das práticas educativas e os desafios presentes na rede pública do Distrito Federal, articulando alfabetização, inclusão, tecnologias e currículo. As análises evidenciam que ações pedagógicas consistentes e formação docente qualificada fortalecem os processos de leitura e escrita, refletindo avanços em avaliações como o SAEB. No campo da inclusão, os estudos apontam o potencial da gamificação e das tecnologias para promover engajamento, participação e autonomia, com foco em práticas humanizadas e lúdicas. Emergentes também são as tensões entre laicidade e hegemonias religiosas no currículo, assim como a valorização dos saberes ancestrais do Quilombo Mesquita, que reafirmam identidade, sustentabilidade e pertencimento. Relatos enfatizam o brincar como prática anticapacitista e a relevância da participação estudantil no Ensino Médio. Finaliza com uma resenha que revisita a significância histórica da Escola-Parque, espaço no qual estudantes da escola pública acessam arte e esporte de qualidade.

A contribuição desta edição para a “Capital da Esperança” manifesta-se, assim, na pluralidade de experiências, na força das práticas inclusivas e na valorização dos saberes ancestrais, somada ao reconhecimento de iniciativas singulares que integram educação, cultura esportiva e arte. Boa leitura.

André Almeida Cunha Arantes
Editor-chefe da Revista Com Censo